

Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo
Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Dinheiro: o centro do mundo

Trabalho realizado para disciplina Produção Textual

Docente: Ivan Russef

Discente: Graziela Magalhães dos Santos

São Paulo
Novembro, 2010.

Sumário

Introdução.....	1
Dinheiro: o centro do mundo.....	2
Referências.....	4

Introdução

A década de 1930 foi marcada por grandes transformações com a liderança política de Getúlio Vargas. O país ainda sofria os reflexos da crise mundial de 1929 que abalara drasticamente a economia do Brasil. Getúlio exaltava o trabalho como sendo essencial para o desenvolvimento econômico e social do país, e o trabalhador brasileiro como colaborador da construção do progresso da nação. “A ideia de trabalhador disciplinado, pai de família, ciente de sua responsabilidade social, era sempre valorizada e difundida nas mensagens radiofônicas de Getúlio Vargas.” (MANTELLATO, 2005, p.217) .

É neste contexto econômico-social que Dyonélio Machado publica “Os ratos”, obra que relata os dramas de uma sociedade, destacando a vida do personagem Naziazeno, que luta para conseguir quitar uma dívida, utilizando-se dos meios comuns naquela época como, agiotas, empréstimos e penhora de bens. O palco dos acontecimentos é Porto Alegre, mais precisamente na periferia, onde morava Naziazeno, e o centro urbano, sua “*via crucis*”. As diferenças sociais e econômicas desses espaços são perceptíveis, de forma que o próprio protagonista nos faz enxergar os contrastes dos dois locais, que embora fazendo parte da mesma cidade, permanecem distintos.

A história de Naziazeno não é diferente de muitas outras, mas é mostrada de forma minuciosa, tanto pelo detalhamento do caminho percorrido pelo protagonista, quanto pela percepção do psicológico abalado de Naziazeno que se torna obsessivo em relação a seu problema, a dívida. A sociedade coíbe, oprime, e Naziazeno é visto como o retrato das grandes massas.

O romance “Os Ratos” traz uma forte crítica de como o dinheiro se tornou a pedra fundamental nas relações da sociedade e o coloca como meta principal a ser alcançada, a máquina que faz o mundo girar. “ Os Ratos sugere mesmo ser um ponto único, o tudo concentrado, que se espreme num espaço preciso de um dia, durante o qual o único objetivo do protagonista é obter o dinheiro para o pagamento ao leiteiro” (GIL, c1999, p. 89).

Dinheiro - o centro do mundo.

Naziazeno é um simples funcionário público de baixo escalão, seus rendimentos não são suficientes para fornecer o sustento de sua pequena família. Vive um momento tenso com a cobrança da dívida do leiteiro, que prometeu cortar o fornecimento de leite se não receber os cinquenta e três mil réis que lhe são devidos em 24 horas. Naziazeno pensa na possibilidade de não pagar o leiteiro e ficar sem leite, assim como fez com o gelo e com a manteiga, mais por conta do filho, um menino adoentado que não pode passar sem leite, resolve sair para conquistar de alguma forma o dinheiro necessário. “ Como se desse um pulo, todo o seu interesse é agora, explosivamente, para esses cinquenta e três mil-réis do leiteiro! ” (MACHADO, 2010, p.19). Essa busca requer de Naziazeno o deslocamento de sua casa, localizada na periferia, quase ao final da linha do bonde, para o centro da cidade. O protagonista acredita que na cidade, com tudo o que ela tem a oferecer será mais fácil lutar para conquistar seu objetivo. “Sente-se outro, tem coragem, quer lutar. Longe do bonde (que é um prolongamento do bairro e da casa) não tem mais a “morrinha” daquelas ideias... Naquele ambiente comercial e de bolsa do mercado, quantos lutadores como ele!... Sente-se em companhia, membro lícito duma legião natural.” (MACHADO, 2010, p. 20). Além disso, não consegue enxergar ali, no seu bairro, chances de conseguir meios para liquidar sua dívida. Com os vizinhos não tem intimidade para recorrer a um pedido como esse. “ Da casa contígua a sua sai um rapaz de uns vinte anos, o ar comedido. Cumprimenta a Naziazeno, um cumprimento sério, sem intimidade, enquanto a mulher por trás das vidraças parece que os observa.” (MACHADO, 2010, p.9).

A princípio Naziazeno deposita toda sua esperança no diretor da repartição onde trabalha, certo de que ele lhe adiantaria o dinheiro para quitar sua dívida, como já havia feito em outro momento. O protagonista conta com a solidariedade alheia, acredita que as pessoas, inclusive seu superior, se veem como iguais e que por isso certamente o ajudaria. “Naziazeno se julga “em débito” com os homens. Ele é todo humanidade, solidariedade” (MACHADO, 2010, p. 27). Contudo, o diretor nega seu pedido, envergonhando-o na frente dos outros

funcionários. “O sr. pensa que eu tenho alguma fábrica de dinheiro?” (MACHADO, 2010, p.43).

A busca pelo dinheiro torna-se uma corrida contra o tempo. Naziazeno consegue emprestados cinco mil -réis para almoçar, porém, enxerga aí a possibilidade de multiplicar o dinheiro na roleta. A sorte por um momento esteve ao seu lado, Naziazeno em uma jogada mal pensada consegue ganhar cento e setenta e cinco mil-réis. O valor seria o suficiente para quitar sua dívida com o leiteiro e ainda sobrar. Mas com a mesma facilidade que ganhou, perdeu todo o dinheiro.

Em um determinado momento, o protagonista se sente sem alternativas, totalmente acoado, e o desespero o faz agir de forma impensável. Em busca de uma solução para o seu problema Naziazeno aborda um indivíduo, provavelmente um agiota, para o qual já devia uma certa quantia, pedindo-lhe mais dinheiro emprestado. Com a recusa, torna-se insistente, e até inconveniente. “ O sujeito quer ir embora. É evidente. Mas Naziazeno se agarra a essa “esperança” com obstinação nervosa: Quem sabe se é porque ainda não lhe paguei o vale atrasado?”(MACHADO, 2010, p. 86). O indivíduo foge de Naziazeno e de suas súplicas como se ele fosse um ser incômodo, indesejável, até repugnante, um rato. As relações humanas quando estão diretamente ligadas ao dinheiro tendem a ser conflituosas. O dinheiro e a falta dele transforma as pessoas deixando as que o possuem distantes e alheias, e as que não o possuem se sentem incapazes. De alguma forma, o dinheiro passou a ser o centro do mundo, fazendo com que o homem moderno se concentre cada vez mais na sua obtenção, utilizando-se de todos os meios possíveis como empréstimos, agiotagem, penhoras de bens e jogos de azar

Naziazeno passou em vinte e quatro horas a angústia e o sofrimento de conseguir o dinheiro pra quitar sua dívida, como se esta fosse a única. Porém sua vida continua medíocre, seu salário de funcionário público continua medíocre, seus rendimentos continuam baixos. Certamente a quitação da dívida com o leiteiro só vai lhe trazer uma noite de sono tranquila, porém muitos “leiteiros” ainda virão . A luta para obter dinheiro é constante, afinal, é ele quem faz o mundo girar.

Referências

GIL, F. C. **O romance da urbanização**. Porto Alegre, EDIPUCRS, c1999. (Coleção memórias das letras)

MACHADO, D. **Os ratos**. 2. ed. São Paulo: Planeta, 2010

MONTELLATO, A. CABRINI, C. CATELLI JUNIOR, R. Era Vargas: retratos de uma nova ordem. In:_____. **História temática: o mundo dos cidadãos**, 8º série. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2005. cap. 10, p. 217.